

Jesus O lugar de adoração.

Semana passada, estivemos meditando sobre o tema: **Jesus O fiel de Deus, resgata o Seu povo.** Jesus nos trata de uma maneira única e especial. **João 4:17-18 A mulher lhe respondeu: Eu não tenho marido. Jesus lhe disse: Tens razão em dizer que não tens marido, pois tiveste cinco maridos e o que agora tens não é teu marido. Nisso disseste a verdade.** O ser humano tende a padronizar tudo, porém no quesito divino, este padrão não é aceito. Jesus sabe das nossas diferenças e nos trata de uma maneira especial. Com a mulher samaritana foi assim, o mesmo comigo e com você. Como instrumentos de Cristo na terra devemos seguir os passos de nosso mestre e respeitar as diferenças.

Jesus O lugar de adoração. Abra a Palavra de Deus...

João 4:19 Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és um profeta.

Lembrando-se da semana passada, o título “Senhor ou Baal”, se referia a divindades, pessoas com autoridade e também aos maridos em relação a sua mulher.

Pela primeira vez o reconhece como alguém com autoridade e não mais como um possível charlatão. **João 4:12 És tu, porventura, maior do que Jacó, o nosso pai, que nos deu o poço, do qual ele mesmo bebeu, e, bem assim, seus filhos, e seu gado?**

Agora com a revelação precisa sobre seu passado, ela também crê que ele é inspirado por Deus.

Os samaritanos aceitavam somente os livros do Pentateuco como canônicos e eles entendiam como absolutas as palavras de **Deuteronômio 34.10 Nunca mais se levantou em Israel profeta algum como Moisés, com quem o SENHOR houvesse tratado face a face.**

E estas palavras seriam válidas até a vinda do segundo Moisés, especificamente, a prometida figura messiânica.

Se não pode haver outro profeta entre o primeiro Moisés e o segundo Moisés, então chamar a Jesus de profeta é praticamente chamá-lo de o messias que havia de vir.

Ela então começa a entender o desenrolar espiritual da situação

João 4:20 Os nossos pais adoraram sobre este monte, mas vós, entretanto dizeis que é em Jerusalém onde está o lugar se que deve adorar.

A denúncia de sua situação, que Jesus lhe faz, faz a mulher compreender que ele é profeta e esperar dele um remédio que corrija a situação que a separa de Deus.

O problema deixa o âmbito natural (água) e se move para o espiritual (local de adoração)

Para ela, até então, o encontro com o verdadeiro Deus reduz-se a questão cultural. (Realidade em muitas igrejas hoje)

Ela quer saber qual culto é o verdadeiro e qual o falso. Demonstra insegurança; não sabe com certeza se sua tradição é legítima. Foi Jeroboão a causa do primeiro cisma, proibindo aos habitantes do reino de Samaria irem em peregrinação ao templo de Jerusalém e erigindo os seus próprios altares (**I Rs 12:25-33**).

O cisma tornou-se definitivo em virtude da proibição feita aos samaritanos, no tempo de Esdras, de participarem da reconstrução do templo de Jerusalém, o que levou à ereção de templo próprio no monte Garizin. **Esdras 4:1-3 Ouvindo os adversários de Judá e Benjamim que os que voltaram do cativeiro edificavam o templo ao SENHOR, Deus de Israel, chegaram-se a Zorobabel e aos cabeças de famílias e lhes disseram: Deixai-nos edificar convosco, porque, como vós, buscaremos a vosso Deus; como também já lhe sacrificamos desde os dias de Esar-Hadom, rei da Assíria, que nos fez subir para aqui. Porém Zorobabel, Jesua e os outros cabeças de famílias lhes responderam: Nada tendes conosco na edificação da casa a nosso Deus; nós mesmos, sozinhos, a edificaremos ao SENHOR, Deus de Israel, como nos ordenou Ciro, rei da Pérsia.** (Samaria com 5 deuses + Deus)

Tanto judeus quanto samaritanos reconheciam que Deus ordenou a seus antepassados que procurassem o local devido da adoração ao Seu santo nome. **Deuteronômio 12:5 Mas buscareis o lugar que o SENHOR, vosso Deus, escolher de todas as vossas tribos, para ali pôr o seu nome e sua habitação; e para lá ireis.**

Não era em qualquer lugar e nem de qualquer jeito, Deus como soberano é quem define tudo.

Com a negativa por parte do sacerdote Esdras e desejosos de adorar a Deus, os samaritanos construíram o seu templo sobre o monte Gerizim, na qual continuaram a realizar seus sacrifícios e outros ritos.

A mulher então apresenta essa questão a Jesus, que como O profeta deve resolver a questão.

João 4:21 Jesus lhe disse: Crê em mim mulher, vem a hora em que nem sobre esta montanha, nem em Jerusalém adorareis o Pai.

A resposta de Jesus à mulher é dada em três partes (Vs. 21-24).

1. Ele anuncia a obsolescência iminente tanto do templo de Jerusalém quanto do monte Gerizim como lugares definitivos de adoração.
2. Ele insiste que a salvação vem dos judeus, não dos samaritanos.
3. Ele explica de forma mais positiva a natureza da adoração que torna para sempre obsoleta as reivindicações conflitantes de Jerusalém e Gerizim.

As palavras de abertura, “crê em mim”, não são um convite para confiar em Jesus com fé salvadora, mas uma simples afirmação (como esta: “Eu estou falando a verdade para você”).

As palavras “vêm a hora”, aponta para a hora da cruz, ressurreição e exaltação de Jesus.

Quando àquela hora vier, Jesus adverte, vocês (isto é, vocês samaritanos), não adorarão o Pai nem neste monte nem em Jerusalém. Em outras palavras, não se trata de escolher entre as duas possibilidades históricas (culto samaritano ou culto judaico), além do que o templo de Jerusalém e seu culto já estava prostrado e ele já anunciou o seu fim.

João 2:14-16 E encontrou no templo os que vendiam bois, ovelhas e pombas e também os cambistas assentados. Tendo feito um chicote de cordas, expulsou todos do templo, bem como as ovelhas e os bois, derramou pelo chão o dinheiro dos cambistas, virou as mesas e disse aos que vendiam as pombas: Tirai daqui estas coisas; não façais da casa de meu Pai casa de negócio.

Jesus fala de mudança radical; terminou a era dos templos: o culto a Deus não terá lugar privilegiado. Ambos os lugares estão para ser contornados por aqueles que verdadeiramente adoram o Pai.

A alternativa é o próprio Jesus:

- Ele é o lugar da comunicação com Deus. **João 1:51 E acrescentou: Em verdade, em verdade vos digo que vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem.**
- Ele é o novo santuário. **João 2:19-21 Jesus lhes respondeu: Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei. Replicaram os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado este santuário, e tu, em três dias, o levantarás? Ele, porém, se referia ao santuário do seu corpo.**
- Ele é o qual brota a água do Espírito. **João 7:37-38 No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.**

“O Pai” é a forma característica de Jesus se referir a Deus e assim também ensinou seus seguidores a dirigir-se a Deus da mesma forma e este título se tornou caracteristicamente cristão. Cristãos chamam a Deus de Pai.

Deus adquire agora nome novo, o Pai, que estabelece com o homem, vínculo familiar e pessoal e muda o caráter do culto, que passa também a ser pessoal, no interior de uma relação Pai-filho.

A paternidade de Deus faz desaparecer a de Jacó e a dos antepassados. Essa paternidade agora é direta, sem intermediários e tornará possível a união de todos. Samaria não terá que voltar ao que é judaico.

Somos livres para adorar a Deus, não mais num local, num dia, mas em todos os lugares e todos os dias.